



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

O palco inspirador de Gilberto Gil

Gilberto Gil era um pontinho branco no meio do palco do ponto de onde estávamos assistindo ao seu show de despedida. Do alto dos 80 anos de idade, ele se apresentou diante da plateia de Brasília com a alma cheirando a talco, mais sábio, acolhedor e contestador do que nunca. Ver o ídolo da família tocando e cantando dian-

te dos nossos olhos, cercado também de seus talentosos filhos e filha, nora, neto e músicos foi uma experiência que guardaremos para sempre na memória. Não importa aonde ele estiver, o refrão “Que Deus deu... Que Deus dá...” ecoará em nossos cantos e corações para sempre.

Tenho várias lembranças de infância, de adolescência e de vida adulta com as músicas de Gil. Numa delas, não me lembro bem os detalhes, meu pai me entrega a letra impressa de uma canção. O objetivo era mostrar o que era “música boa” — talvez estivesse cansado de ouvir os hits infantis do momento repetidas vezes e, claro,

já ia me ajudando a montar um repertório cultural duradouro, não importa o que eu fizesse com ele depois, a base estaria ali.

Recebi naquela folha de papel meio amarelada os versos de *A novidade*. À época, conhecia apenas a versão dos Paralamas do Sucesso e acreditava que a composição era apenas deles. Mas havia ali, como em tantos outros trabalhos colaborativos da música brasileira, o tempero baiano de Gilberto Gil. Aquele rabo de sereia no meio da letra que escancarava injustiças me intrigou profundamente. E a música segue no meu baú das preferidas até hoje.

A eternidade das três horas de show no Mané Garrincha lotado ainda me tocou de várias formas. Gil passou ao longo da carreira pelo reggae, rock, samba, forró e MPB e conseguiu resumir tudo isso em uma apresentação emotiva. Foi impossível segurar as lágrimas no trio intimista *Se eu quiser falar com Deus, Drão e Estrela*, que virou canção de ninar para as crianças lá em casa.

A vastidão do repertório ainda passou pelas três capitais da República, numa conexão que não era óbvia, tampouco proposital na produção, mas que achei poética: Salvador, Rio de Janeiro e Brasília juntas *n'Aquele*

abraço. Se o tempo é rei, Gilberto Gil soube aproveitá-lo em toda a sua majestade, e a recíproca é verdadeira. Sem ilusões, “tempo e espaço navegando todos os sentidos”.

Só me resta agradecer pela gentileza de organizar uma despedida dos palcos generosa e cuidadosa com o público, valorizando as gerações de artistas que o sucederam. Certamente não foi o fim, mas um ciclo importante na música brasileira se encerra este ano. Ele nos deixa com a leveza e teimosia da poesia arrojada, e com o peso de encontrar direções e sons que sigam inspirando transformações. Obrigada, Gilberto Gil!

FEMINICÍDIO

Mulher foi atingida por um tiro na cabeça disparado pelo companheiro. Valdeir Teodoro era CAC e se matou em seguida

Ódio tira a vida de Telma Senhorinha

» DARCIANNE DIOGO

Conturbação

Ódio, o menosprezo e a discriminação à condição de mulher tiraram a vida de Telma Senhorinha da Silva, 51 anos. A vítima foi morta com um tiro na cabeça dentro de casa, no Setor de Inflamáveis, próximo ao Setor Lúcio Costa. O autor do disparo foi o companheiro dela, o motorista e Colecionador, Atirador Desportivo e Caçador (CAC) Valdeir Teodoro da Silva, 47.

O crime ocorreu por volta das 21h de sábado. Logo após, policiais militares foram acionados pelo 190 para atender a uma ocorrência de localização de dois corpos. No local, encontraram Telma e Valdeir sem vida no interior da residência.

Segundo as investigações, a filha mais nova do casal, de 13 anos, foi a responsável por encontrar os corpos dos pais. A adolescente tomava banho no momento dos disparos e, ao sair do banheiro, deparou-se com a cena brutal. Além da jovem, Telma deixa uma filha de 23 anos, fruto de outro relacionamento.

O casal mantinha uma relação de 12 anos, mas estaria em fase de separação, segundo o relato de pessoas próximas. Na vizinhança, Valdeir era tido como um homem discreto e calmo. No entanto, o *Correio* conversou com uma sobrinha de Telma que relatou que era nítido o comportamento agressivo do autor.

“A família prefere se preservar neste momento, mas quem conhecia ele de verdade sabia que ele era violento. Infelizmente, digamos que já esperávamos (essa tragédia)”, desabafou a familiar de Telma que preferiu não ter o nome revelado.

Na casa do casal, a polícia encontrou latas de cerveja no quintal. Informações dão conta de que, antes de matá-la, Valdeir ingeriu bebida alcoólica. O homem tirou a própria vida ao disparar um tiro contra a cabeça. O caso é investigado como feminicídio seguido de suicídio pela 8ª Delegacia de Polícia (Estrutural). Segundo o painel da Secretaria de Segurança Pública do DF foram registrados 11 casos de feminicídio na cidade desde o início do ano.

Reprodução/Redes Sociais



Vítima estava em casa quando foi morta. Filha encontrou os corpos

Cárcere privado

Ontem, policiais militares do 8º Batalhão resgataram uma jovem de 26 anos mantida em cárcere privado pelo companheiro, de 46. O caso ocorreu na QNN 25 de Ceilândia.

A PM chegou ao endereço

para averiguar uma situação de violência doméstica. Testemunhas relataram aos policiais terem escutado, durante a madrugada de domingo, gritos de socorro vindos de dentro de um dos apartamentos do conjunto habitacional.

No local, os militares viram

um dos imóveis com os vidros da janela e da porta quebrados, além de visível desordem no interior, com objetos quebrados e cômodos revirados. De fora, constataram uma movimentação estranha e uma mulher em visível estado de pânico e com lesões aparentes.

» Dominação dolorosa, diz papa

Diante de mais de 50 mil fiéis reunidos na Praça São Pedro, o papa Leão XIV fez menção aos feminicídios na homília no Domingo de Pentecostes. “Penso também, com muita dor, em quando uma relação é infestada pela vontade de dominar o outro, uma atitude que, muitas vezes, resulta em violência, como, infelizmente, demonstram os numerosos e recentes casos de feminicídio.”

Diante da gravidade, os PMs solicitaram que o homem saísse da residência para conversar. O rapaz saiu de forma pacífica. A mulher relatou às equipes que foi agredida fisicamente e que estava sendo impedida de sair do local desde a noite anterior. Com base no relato da vítima e nas evidências constatadas pela guarnição, o autor foi preso em flagrante e conduzido à Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher II (Deam 2).

VESTIBULAR 60+

UnB abre portas para os idosos

» DAVI CRUZ

O vestibular 60+ da Universidade de Brasília (UnB) reuniu, na manhã de ontem, mais de mil candidatos que sonham ingressar no ambiente acadêmico. O processo seletivo exclusivo para pessoas idosas oferece 215 vagas em cursos de graduação nos campi Darcy Ribeiro (Plano Piloto), Ceilândia, Gama e Planaltina, com ingresso previsto para o segundo semestre de 2025.

A seleção, que registrou 1.004 inscrições homologadas, foi composta por uma prova de redação em língua portuguesa, com duração de cinco horas. O resultado final do processo seletivo e a convocação para o registro acadêmico on-line dos aprovados estão previstos para 15 de julho.

Segundo o edital da avaliação, considera-se pessoa idosa a que tiver idade igual ou superior a 60 anos até o primeiro dia do registro acadêmico. A iniciativa faz parte da Política do Envelhecer Saudável, Participativo e Cidadão (PESPC) da UnB, que estimula a inclusão e a valorização da educação ao longo da vida.

Expectativas

A pedagoga e teóloga Sandra Márcia Santos, 60 anos, foi uma das candidatas que chegaram cedo ao câmpus para realizar a prova. Com entusiasmo, compartilhou o motivo de sua escolha de curso. “Sempre quis fazer psicologia, mas precisei priorizar outros caminhos para sobreviver. Agora, quero complementar minha

Fotos: Davi Cruz



Sandra Márcia quer complementar a educação realizando um antigo sonho: cursar psicologia

atuação na educação com mais conhecimento para ajudar melhor as pessoas que me procuram. Estou otimista. A UnB está dando um passo grandioso com essa oportunidade”, disse ao *Correio*.

Entre os que vieram de longe, o baiano Gilson Salles, morador



Rui Leão faz engenharia florestal na UnB, mas pretende mesmo é conquistar uma vaga em sociologia

de Feira de Santana (BA), atravessou o país somente para participar do vestibular. Aos 60 anos, ele busca uma vaga em engenharia elétrica. “A preparação foi intensa. Sempre sonhei em estudar engenharia civil ou elétrica. Quando terminei o ensino médio, fui

trabalhar e não tive tempo para estudar. Agora, com essa oportunidade, estou aqui para tentar esse sonho. Se eu passar, me mudo para Brasília sem pensar duas vezes”, afirmou.

Outro candidato, que circula pelos corredores da universidade,

é o militar reformado Rui Leão, de 67 anos. Atualmente cursa engenharia florestal, mas busca agora uma vaga em sociologia. “Sempre sonhei em estudar na UnB. Hoje, estou aqui aproveitando essa chance de envelhecer com saúde e investindo no meu aprendizado”, contou. Para Rui, a preparação foi fundamental. “Na primeira vez que fiz, fui mal. Depois, procurei uma professora particular e aprendi sobre a estrutura da redação exigida pela banca. Agora, estou ainda mais preparado. Estudar aqui é desafiador, mas vale muito a pena”, acrescentou.

Com 72 anos, Fernando Nunes também decidiu encerrar o desafio. Aposentado, ele contou que pretende cursar filosofia ou história. “A expectativa é boa. Gosto de estudar, gosto de ler. O dia a dia é cheio, e a gente também se distrai muito, mas eu estudei, vi textos e provas anteriores. Estou animado, ainda mais porque estou com minha filha aqui. Seria muito legal irmos para faculdade juntos. Ela está mais empolgada do que eu”, brincou.

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em

» Campo da Esperança

Adriana Cristina da Silva, 53 anos
Antônia Ferreira de Sousa, 75 anos
Maria Ferreira de Souza, 101 anos
Ebero de Temendes, 78 anos
Emídio Fernandes da Silva, 82 anos
Gesimar Pereira dos Santos, 69 anos
Gláucia Andreia Ramos da Silva, 46 anos
Heliodoro Nascimento, 60 anos
Hilton Alencar Cerqueira, 59 anos
José Coelho de Moraes, 74 anos
Lucas Gomes de Carvalho, 32 anos
Márcia Giovanne Pinto Ramalho Alves, 54 anos
Marcos Cosme do Nascimento, 60 anos

Maria Abadia da Silva Martins, 85 anos
Maria Assunção Bimbato, 76 anos
Maria de Fátima Rodrigues, 69 anos
Maria de Lourdes Sérgio, 78 anos
Rosângela Linhares da Cruz, 71 anos
Sueli Soares de Oliveira, 57 anos
Vera Lúcia Guedes Castanheira, 80 anos
Wilson Moura de Oliveira, 31 anos

» Taguatinga

Francirene de Araújo Rocha, 54 anos
José Vyctor da Silva Andrade, 20 anos
Marco Aurélio Gomes Barbosa, 43 anos
Maria das Dores Maciel da Silva, 88 anos
Maria de Lemos Silva, 90 anos

Ritinha Perpétua Andrade, 83 anos
Wanderson Vieira do Lago, 41 anos

» Gama

Carlos Henrique Teófilo da Silva, 76 anos
Fátima Soares Monteiro, 40 anos
José Júlio Cardoso, 82 anos
Luiza Alves da Silva Paz, 81 anos
Maria de Fátima Martins Gouveia, 44 anos
Maria Inês Ramos Rangel, 88 anos
Ricardo Daniel Araújo de Souza, 20 anos
Sheila Regina de Carvalho Bastos, 31 anos

» Planaltina

Thiago de Souza Cruz, 32 anos

» Brazlândia

Maria do Rozário Felipe da Silva, 67 anos
Maria Vaz da Conceição, 69 anos

» Sobradinho

Elizete Lopes de Lima da Silva, 60 anos
Gasparino José da Silva, 74 anos
Maria do Carmo Silva de Oliveira, 61 anos

» Jardim Metropolitano

William Sales Cunha, 11 anos
Antônio Pedro de Oliveira, 77 anos (cremação)
Nilo de Castro Correia, 61 anos (cremação)